

Veículo: *O Estado de S.Paulo*

Data: 06/05/2005

Autor: Otávio Dias

Cada criança na escola com um laptop a tiracolo

É o que propõe o Media Lab, do MIT, que pretende criar um PC portátil que custe US\$ 100 e seja distribuído a centenas de milhões ao redor do mundo

Parece sonho, mas já imaginou se cada estudante de escola pública tivesse seu próprio computador portátil, que fosse utilizado não apenas na sala de aula, como também em casa, 24 horas por dia?

Esse é o objetivo de um projeto que está sendo desenvolvido pelo Media Lab do Massachusetts Institute of Technology (MIT), uma das principais instituições de pesquisa dos EUA.

A intenção é criar um laptop que custe apenas US\$ 100 (em torno de R\$ 250), possa ser produzido em uma escala de centenas de milhões e seja distribuído a crianças mundo afora, em parceria com as autoridades educacionais dos diferentes países.

Pode parecer loucura, em um mundo com tantas deficiências e desigualdades, mas, se colocada em prática com êxito, a idéia tem um potencial revolucionário, pois rompe com as barreiras entre escola e casa, estudo e lazer.

Dá à criança, independentemente do grau de desenvolvimento do país onde vive e de sua classe social, um instrumento ultramoderno de aprendizado e de comunicação, de expressão e experimentação de suas habilidades e interesses.

A proposta foi lançada em janeiro deste ano pelo professor do MIT Nicholas Negroponte, um dos fundadores do Media Lab, no Fórum Econômico de Davos (Suíça). Ao defender sua visão de que cada estudante deve ter seu computador portátil, Negroponte compara o

laptop a uma espécie de "lápiz" do século 21.

"Ninguém imagina um lápis comunitário. Cada criança tem o seu. É um instrumento fundamental para o pensamento, usado para trabalhar e brincar, desenhar, escrever e exercitar matemática. Um computador pode ser a mesma coisa, mas é muito mais poderoso", disse. Ele acredita que o fato de a criança ser "dona" da máquina resultará em um cuidado especial com o laptop, que, além do mais, beneficiará o resto da família.

De acordo com o projeto em desenvolvimento no Media Lab, o laptop de US\$ 100 terá um processador com velocidade de 500 megahertz, 128 megabytes de memória RAM, disco rígido de 5 gigabytes, 4 portas USB, bateria com duração de 3 horas e duas opções de conectividade (inclusive wireless). O portátil terá sistema operacional aberto, do tipo Linux, e um pacote de softwares livres voltados para a educação.

No próximo dia 28, Negro Ponte virá ao Brasil para apresentar o projeto ao governo e a possíveis parceiros brasileiros. Na semana passada, Walter Bender, diretor executivo do Media Lab, e David Cavallo, diretor do Grupo de Pesquisa sobre o Futuro do Aprendizado, reuniram-se com autoridades do primeiro escalão do governo Lula para preparar o terreno para a viagem de Negro Ponte.

Também estiveram em São Paulo, onde apresentaram o projeto em evento no Instituto Fernando Henrique Cardoso, e participaram do 6º Fórum Internacional de Software Livre, em Porto Alegre.

Segundo Bender, Brasil, China e Estados Unidos são os países inicialmente imaginados para estar no centro do processo de desenvolvimento do laptop de US\$ 100, embora ainda não haja nada de concreto nesse sentido. Daí a decisão de Negro Ponte de visitar o País no final de junho.

É bom lembrar que as relações entre Negro Ponte e o governo Lula vão bem por causa do apoio público dado por ele à adoção de softwares livres no PC Conectado, programa anunciado em Brasília no último dia 13 e que visa a facilitar a compra de um computador de mesa (desktop) simplificado, acompanhado de um pacote mensal de conexão à internet, por setores mais carentes da população.

Por outro lado, há um abismo entre os valores previstos nos projetos de inclusão digital do governo brasileiro e do MIT. Após vários meses de idas e vindas nas negociações com a indústria, os bancos e o comércio, o governo Lula finalmente anunciou um PC Conectado que custará em torno de R\$ 1.350, cifra que, transformada em dólar, é mais do que cinco vezes superior ao preço do notebook que o Media Lab planeja desenvolver. E computadores portáteis custam bem mais do que micros de mesa.

Logo, fica difícil imaginar que contribuição o governo brasileiro poderá dar ao projeto do MIT se encontrou tanta dificuldade em reduzir significativamente o preço de um PC popular no Brasil. Em entrevista ao Estado, Bender e Cavallo evitam o terreno minado: "O simples fato de termos sido recebidos com interesse em Brasília já é positivo", disse o primeiro.

Mas de que forma o Brasil poderá participar do projeto, insiste o repórter do Link. Nada foi definido ainda, dizem os pesquisadores, mas há várias possibilidades. O Brasil poderá ser um dos pólos de produção dos computadores portáteis ou participar do desenvolvimento de conteúdo e dos softwares abertos embutidos no laptop de US\$ 100. Poderá também mostrar interesse em adquirir um número grande de computadores portáteis (1 milhão pelo menos) para distribuir nas escolas.

"O desenvolvimento do laptop de US\$ 100 será realizado de forma aberta, descentralizada e colaborativa, por várias pessoas, organizações, empresas e governos. O Brasil e os brasileiros podem participar de várias maneiras. E colaborar em um projeto como esse pode trazer não só benefícios econômicos como também sociais importantes", disse Cavallo.

Mesmo nos Estados Unidos, onde os preços de computador são bem mais baratos, é difícil encontrar um notebook dos mais simples por menos de US\$ 500. Como o MIT pretende derrubar o preço do computador portátil em até cinco vezes? Em primeiro lugar, o Media Lab está tentando baratear o preço da tela de LCD, um dos componentes mais caros de um notebook.

Em segundo, pretende tirar toda a "gordura" do laptop. "Em vez de priorizar o fator custo,

os fabricantes preferem encher as máquinas de recursos. Os laptops estão cada vez mais obesos", disse Bender.

Segundo Negroponte, o laptop de US\$ 100 poderá realizar quase todas as funções básicas de um computador, mas não terá capacidade para estocar grande quantidade de dados ou rodar programas muito pesados.

Em terceiro lugar, o laptop de US\$ 100 não visará o lucro e será distribuído apenas a estudantes pelos sistemas públicos de educação.

Finalmente, a produção deverá ser em escala maciça. Somente na China, onde as negociações já começaram, há 220 milhões de crianças na escola. O Media Lab pretende produzir o primeiro 1 milhão de exemplares até 2006 e aumentar a produção para 100 milhões no ano seguinte.

Importantes empresas do setor tecnológico como AMD, Google e News Corp já se comprometeram com o projeto. Outras estão em negociação com o MIT.

Mas de que serve um laptop se o aluno não tiver garantia de acesso à internet? Segundo os pesquisadores do Media Lab, a conexão com a rede mundial de computadores é importante, mas não imprescindível.

"É possível realizar muitas coisas com um micro não conectado à rede", disse Cavallo. "E estamos desenvolvendo alternativas baratas de conexão com a internet, ainda que não a qualquer hora do dia ou em qualquer lugar", afirmou.